Órgão Oficial do Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores de São Paulo

ANO V
Nº 34

NOV.
1985

Cr$ 1.000

PT São Paulo

Vera Iursys

Duca Lessa

Esdras Martins

A ação dos petistas e simpatizantes da candidatura de Suplicy no dia 15 de novembro podem transformar o PT na grande surpresa das eleições para prefeito de São Paulo.

'A ESTRELA SOBE'

CONSTITUINTE	GREVES EM S.PAULO	TRANSPORTES COLETIVOS
pág. 3	pág. 8	pág. 8

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Mesmo durante a campanha eleitoral, a atuação de Luiza Erundina como vereadora continua.

• **Aproximadamente** 300 moradores de cortiços, pensões e "quintais" de vários bairros de São Paulo e moradores de favelas do "Movimento Unificado", acompanhados pela Vereadora Luiza Erundina foram em passeata até a sede da Eletropaulo, no Centro da Cidade, para reivindicar a implantação da TAXA SOCIAL de luz a 1% do salário mínimo. Os moradores consideram que esta proposta é a única que garantirá uma verdadeira TAXA SOCIAL — com valor fixo, de conhecimento de todos, e reajustada somente quando do reajuste do salário mínimo —, o que evitaria os abusos por parte dos intermediários e proprietários que cobram sem apresentar as contas.

Na Eletropaulo, os moradores foram recebidos pelo Sr. Paulo de Tarso, Diretor Comercial da empresa, e conseguiram a promessa de que a proposta seria encaminhada à Comissão do DNAEE que estuda a criação da tarifa social para todo Brasil. Tambem conseguiram marcar nova audiência para o dia 11 de novembro, quando irão cobrar a resposta do DNAEE.

• **A vereadora Irede Cardoso (PT)** entrou, no mês de outubro, com duas notificações extrajudiciais ao Prefeito Mário Covas. Na primeira, o Prefeito foi requisitado a prestar as informações pedidas regimentalmente, através da Câmara Municipal de São Paulo, em 27 de dezembro de 1984, acerca de invasão de área municipal pelo Shopping Center Norte e pelo Supermercado Eldorado. Na segunda, o chefe do Executivo Municipal foi informado sobre a deterioração de peças valiosas do Arquivo Artístico do Teatro Municipal de São Paulo, guardadas precariamente na Casa da Marquesa. A vereadora aguarda, dentro do prazo legal, as respostas do Prefeito Mário Covas para encaminhar as medidas judiciais cabíveis.

• **Todos os cidadãos** devem ser tratados de maneira igual perante a Lei. Este princípio, conhecido por **isonomia**, encontra-se expresso no artigo 153, § 1º da Constituição Brasileira.

Na realidade, contudo, a prática é outra, e assiste-se constantemente discriminações contra negros, mulheres e homossexuais nos mais diferentes tipos de estabelecimentos comerciais do país todo.

Por este motivo, a vereadora Irede Cardoso (PT) apresentou, na última semana de outubro, Projeto de Lei na Câmara Municipal de São Paulo que determina a cassação de alvarás de estabelecimentos comerciais que venham a praticar discriminação quanto a sexo, cor, raça, credo, convicções políticas e outras. A medida visa, segundo a autora da iniciativa, "assegurar o respeito aos direitos básicos de qualquer ser humano".

• **Foi realizado** na Assembléia Legisltiva, dia 18 de outubro, um ato de reafirmação da proposta do PT para a convocação de uma assembléia constituinte livre, soberana e democrática, com a presença de lideranças nacionais e estaduais, representantes das bancadas federal, estadual e de vereadores do Estado.

• **Sobre a declaração** de um dirigente do PMDB, publicada na "Folha", de que "Bierrembach foi escolhido para relator da Emenda de convocação da Constituinte, porque já estava com um pé no PT e esta foi uma forma de segurá-lo no PMDB", a bancada do PT na Assembléia Legislativa agradece o reconhecimento de que o Partido é o lugar certo para deputados conseqüentes e construtores da democracia.

• **O PT entrou** no dia 18 de outubro, com uma representação no TRE, contra o candidato do PTB/PFL, Jânio Quadros, por crime eleitoral baseado no art. 41 da Res. nº 12.329 do TRE, que condena "dar, prometer, solicitar ou receber dinheiro, dádiva ou vantagem, em troca de voto ou abstenção, mesmo que a oferta não seja aceita". A pena é reclusão de até 4 anos.

A representação foi baseada em notícia publicada na primeira página da "Folha" — "Jânio agora distribui dinheiro".

• **O líder do PT** na Assembléia, Geraldo Siqueira, fez um pronunciamento em resposta à carta enviada pelo PCB ao PT, solicitando união em torno de Fernando Henrique "para evitar o retrocesso de Jânio Quadros".

O deputado declarou que o PT se preocupa muito com o retrocesso, mas não apenas em época eleitoral. Geraldo Siqueira elaborou perguntas que espera-se sejam respondidas pelo PCB e seu aliado, o PMDB.

Quando da greve dos bancários, por que a preocupação com o retrocesso não impediu o Gen. Ivan Mendes desse as cartas no Palácio do Planalto, pedindo o acirramento da Segurança?

Por que cedeu ao retrocesso quanto à Segurança Pública?

Por que não concedeu anistia plena aos militares cassados por razões políticas?

Por que a não aprovação pelo PMDB da eleição em dois turnos?

Finalizando, o líder considera essencial a participação do PT nas eleições de 15 de novembro.

• **Com dois anos** de existência o JORNAL INDÍGENA continua veiculando as lutas e conquistas do índio brasileiro. Jornal bimestral, publicado pelo Núcleo de Cultura da União das Nações Indígenas, (órgão que representa os povos indígenas no Brasil), e que em seu último número traz matéria referente ao manifesto da UNI — Centro Oeste e do NE, manifesto este que notifica o presidente José Sarney das invasões contínuas pelos fazendeiros às terras indígenas. Traz também, matéria sobre a Assembléia Extraordinária da UNI que ocorreu em Goiânia/Goiás, a qual decide a formação do Conselho de Coordenadorias em todo país. É um jornal que trabalha exclusivamente para o índio e feito por índios. Seu editor é o índio Ailton Krenak; redator-chefe, Álvaro Tukano, tendo colaboradores: Paulo Miriacuréu, José Apolônio Xokó entre outros.

• **SANGUE NA TERRA**: A LUTA DAS MULHERES, é o título do livro lançado pela jornalista Maristela Mafei, colaboradora do **PT São Paulo** e redatora do **Jornal do Movimento dos Sem Terra**, na Livraria Neon, em São Paulo, no final do mês de outubro. A obra faz um apanhado geral dos movimentos de mulheres organizados no campo, mostrando seu surgimento e suas conquistas em vários pontos do país para, em seguida, destacar quatro depoimentos: os da viúvas Elizabeth Teixeira (Paraíba), Helena de Paula (Paraná), Oneide Costa Lima e Maria de Fátima Bandeira (Pará). Elas assumiram em condições de igualdade as funções e a liderança exercidas anteriormente por seus maridos, todos assassinados em diferentes circunstâncias na atual história da luta pela terra. SANGUE NA TERRA, A LUTA DAS MULHERES, tem 96 páginas, custa Cr$ 24.000 é da Ícone Editora e pode ser encontrado em qualquer livraria.

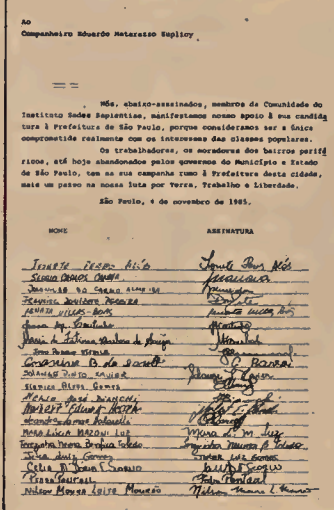
• **Dia Nacional da Consciência Negra** — a ser comemorado dia 20 de novembro, em homenagem a Zumbi, que lutou pela libertação do povo negro no Brasil, nas Américas e na África. A luta pela libertação integral do povo negro continua, combatendo o racismo e todas as formas de opressão. Esta luta não começou agora: muitas revoltas e insurreições, como o Quilombo dos Palmares, marcaram anos de luta pela dignidade humana onde negros, brancos e índios se uniram na luta contra a escravidão, o genocídio e a opressão.

No dia da consciência negra, homenagens a Zumbi e manifestações culturais.

Dos líderes de Palmares, Zumbi foi o mais fiel na defesa das aspirações do povo negro por justiça e igualdade. Em 20 de novembro de 1695, homens a serviço dos poderosos, assassinaram Zumbi, porém não mataram a vontade dos negros de viver como raça e cultura.

• **Realizou-se** dia 18 de outubro, no Sindicato dos Jornalistas, reunião para formação do Comitê Anti-Apartheid em São Paulo. Fizeram-se presentes à reunião a Comissão de Negros do PT, Movimeno Negro Unificado (MNU), Grupo Senzala de Cangaíba, Sindicato dos Jornalistas e dos Marceneiros, Conselho de Participação da Comunidade Negra e a Associação dos Enfermeiros de São Paulo. Foi então criada a Comissão Pró-formação do Comitê Anti-Apartheid.

Membros do Sedes apoiam Suplicy



Ao
Companheiro Eduardo Matarazzo Suplicy

Nós, abaixo-assinados, membros da Comunidade do Instituto Sedes Sapientiae, manifestamos nosso apoio à sua candidatura à Prefeitura de São Paulo, porque consideramos ser a única comprometida realmente com os interesses das classes populares.

Os trabalhadores, os moradores dos bairros periféricos, até hoje abandonados pelos governos do Município e Estado de São Paulo, vem na sua campanha rumo à Prefeitura desta cidade, mais um passo na nossa luta por Terra, Trabalho e Liberdade.

São Paulo, 4 de novembro de 1985.

NOME — ASSINATURA

• Membros da Comunidade do Instituto Sedes Sapientiae manifestaram dia 4 de novembro, nota em apoio à candidatúra de Eduardo Suplicy por considerá-la a única "realmente comprometida com os interesses das classes populares".

EXPEDIENTE

Editor: José Américo Dias
Secretário de Redação: Gilberto Penha de Araújo.
Equipe de Edição: Dernal Santos, Sonia Maria Nadalin, Sérgio dos Santos, Rondon Mar
Redação: Fernando Jorge, Marcos de Oliveira, Ligia Maria Cruz, Diógenes Marcelino, Cleide Sanches Rodrigues, Paulo Eleutério, Paulo Costa, Marisa Mello, Maristela Maffei, Sandra Sagrado.
Fotografia: Tarcisio Geraldo Faria e Vera Yursis.
Diagramação: Wilson R.Thomaz
Revisão: Celso Fonseca
Ilustração: Guto.
Composto e Impresso: Cia. Editora Joruês - Rua: Arthur de Azevedo, 1977 - Fones: 815-4999 - São Paulo.
Endereço: Rua Santo Amaro, 582 - Bela Vista - São Paulo - Capital.
Fones: 37-7521, 37-7522.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Voto útil, útil para quem?

Fernando Rodrigues

PMDB e "Nova República" deixaram de lado as reivindicações dos trabalhadores.

Temerosos da derrota, alguns candidatos voltam a levantar o argumento do voto útil. Querem convencer os eleitores e o povo de que são a alternativa ao retrocesso, ao retorno dos tempos negros da ditadura e à vitória dos setores mais reacionários. Alguns, menos sofisticados, chegam mesmo a apelar para que se vote no menos pior.

O argumento do voto útil não têm consistência. Primeiro porque no momento não há nenhuma polarização de democracia versus ditadura. O que assistimos é a luta pela hegemonia dentro da Aliança Democrática. Uma briga de comadres entre o PFL e o PMDB, entre os conservadores e os liberais, entre a centro-direita e o centro. Segundo, porque as propostas políticas de ambos os grupos pouco se diferenciam. Ambos procuram ganhar o apoio dos empresários, dos homens do capital. O sr. Jânio apelando para o anticomunismo rançoso e raivoso. O Sr. Fernando Henrique tentando isolar os comunistas, mesmo os que o apóiam.

Nessas condições é uma ilusão, um erro, um engano, pensar em alguma composição com o PMDB e seu candidato. Eles abandonaram tudo aquilo pelo que diziam lutar durante a ditadura militar. Eles enrolaram todas as bandeiras que desfraldaram durante a campanha das Diretas Já, a começar pelas próprias diretas:

— o PMDB e seu candidato abandonaram a luta por uma Assembléia Nacional Constituinte livre, democrática e soberana. O que eles querem agora é um Congresso com poder Constituinte, na prática o que Figueiredo defendia;

— o PMDB e seu candidato abandonaram a luta pelo rompimento com o FMI e pela suspensão do pagamento da dívida externa. O que eles buscam agora, como Delfim, é a renegociação da dívida, incluindo a capitalização dos juros a serem pagos. Ora, isso significa maior penetração do capital estrangeiro na economia brasileira e explica bem o sentido da atual campanha pela privatização das estatais;

— o PMDB e seu candidato abandonaram a luta pela reposição salarial, pelo aumento real dos salários, pela trimestralidade e pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários. Como Delfim e Henrique Simonsen, argumentam agora que essas reivindicações dos trabalhadores causarão aumento na inflação e não podem ser atendidas;

— o PMDB e seu candidato abandonaram inúmeras outras bandeiras que defendiam na época da campanha das diretas e antes de se tornaram governo. A cada reivindicação da população, argumentam que não têm dinheiro nem recursos, que herdaram uma administração falida e que precisam estudar as prioridades. Isso em parte é verdade. Mas só não dizem que se negam a buscar os recursos onde eles realmente estão concentrados: nos banqueiros, que vão roendo toda a riqueza produtiva através dos juros exorbitantes que cobram pela dívida do governo.

Desse modo, o PMDB e seu candidato tornaram-se incompetentes para enfrentar Jânio e a outra metade da Aliança Democrática. Num passe de mágica, os antigos pedessistas do PFL juntos com o eterno oportunista e reacionário vassoureiro, tornaram-se oposicionistas e defensores demagógicos de bandeiras que até há pouco repudiavam. Graças à conciliação do PMDB, à sua tentativa desesperada de ser confiável aos empresários e às elites, o PFL posa de defensor da causa popular.

Por isso, votar no PMDB e em seu candidato é inutilizar o voto. Para enfrentar Jânio e a articulação conservadora da Aliança Democrática é preciso um compromisso firme com as reivindicações populares, é preciso uma postura intransigente de crítica à conciliação e à aplicação das mesmas políticas da Velha República.

Somente o PT manteve coerência em seus compromissos com a luta dos trabalhadores. Somente o PT não entrou no barco furado do Colégio Eleitoral e do acordo com a dissidência do PDS. Somente o PT continua exigindo a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte livre, democrática e soberana, com ampla participação popular. O PT mantém-se firme na denúncia da exploração dos banqueiros internacionais e na proposta de suspensão do pagamento da dívida externa. Esta é a base para a retomada do crescimento econômico sem entregar ainda mais nossa economia ao capital estrangeiro. O PT continua dando seu apoio integral à luta dos trabalhadores pela reposição salarial, pelo aumento trimestral e pela jornada de 40 horas semanais de trabalho.

Para atacar a inflação é preciso cortar na gordura dos capitalistas, principalmente dos banqueiros, e não na carne seca dos trabalhadores. É preciso que o governo tenha a coragem de cortar o bolo das dívidas externa e interna, acabando com a sangria que isso representa, e de fazer uma reforma agrária verdadeira, desapropriando os latifúndios e distribuindo-os entre os trabalhadores sem terra. Mas o governo da Aliança Democrática, da aliança entre o PMDB do Sr. Fernando Henrique e o PFL do Sr. Jânio, não tem interesse em sustentar essas medidas que foram bandeiras de toda a oposição na luta contra a ditadura militar.

Assim, se há algum voto útil nas atuais condições, esse voto é no PT. Somente o PT e seu candidato Eduardo Suplicy têm condições de apresentar-se como alternativa real ao PFL, ao PTB e à parte do PMDB que se aglutinaram em torno do vassoureiro. E, também, como alternativa aos liberais do PMDB que abandonaram seus compromissos com a população e que procuram ganhar os eleitores agitando o espantalho do retrocesso à ditadura.

Cláudio Barroso

Lançada em São Paulo campanha contra a Dívida

Vera Iursys

Fernando Rodrigues

Com a presença de mais de mil pessoas, além de representantes de entidades e partidos políticos, foi lançada no dia 23 de outubro em São Paulo a "Campanha contra a dívida externa". Suplicy foi um dos oradores do ato público.

Constituinte: governo não obtém quorum

Ficou transferida para o final de novembro a votação, em segundo turno, da Emenda Giavarina — substitutivo do projeto Sarney para a convocação de uma Constituinte — que, se não fosse pela ausência de quorum, deveria ter seu destino já definido desde final de outubro. Algumas horas antes do horário estabelecido para sua votação, numa das mais tumultuadas sessões do Congresso Nacional, havia sido derrubada a Emenda Jorge por não alcançar os 2/3 necessários para sua aprovação. Uma intrusa no processo da Constituinte encaminhado pelo governo, a Emenda Uequed causou inquietações ao pessoal da caserna pois daria anistia aos militares cassados, inclusive aqueles por motivos políticos, garantindo-lhes a reintegração total, mais o pagamento de vencimentos atrasados. Mais uma vez a questão da anistia vem à tona. Pressionados por um lado principalmente por ex-militares que inclusive foram ao Congresso e fizeram greve de fome, os parlamentares renderam-se a outras pressões. "Nesse momento a confusão se generalizou e as indecisões se manifestaram", diz o jurista Fabio Konder Comparato, membro do Plenário Pró-participação Popular na Constituinte. O governo não cederia neste ponto.

Sem ilusões, Comparato entende que "não haverá mais Constituinte e sim uma revisão geral da Constituição feita pelo próprio Congresso". Na verdade houve intenções de se fazer crer que ocorreria uma transição no País, mas fica cada dia mais evidente os interesses pela manutenção do regime.

O episódio Flávio Bierrembach é típico. A sua proposta de plebiscito, dando a responsabilidade ao povo pela decisão da convocação de uma "Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana" ou dar poderes constituintes ao Congresso, teria que necessariamente ser votada, na comissão mista, antes da Emenda Giavarina. Entretanto se ela fosse votada em primeiro lugar apresentaria duas desvantagens: a comissão teria de recusá-la abertamente; em segundo perderiam tempo em nomear outro relator.

Na luta pela Constituinte, Comparato diz que os próximos passos do Plenário deveria favorecer organizações de bases nos municípios para formar um contra poder, que passaria a analisar e deliberar os problemas do Estado, do Município e da Nação. Para ele tudo dependerá da capacidade de organização para que mudanças possam ocorrer, pois, segundo ele, a única mudança que houve no governo foi meramente adjetiva de "militar-empresarial, para empresarial-militar".

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Em 13 pontos, PT desvenda a ilusão do "voto útil"

Todas as pesquisas de opinião pública indicam o crescimento do candidado do PT, Eduardo Suplicy, à prefeitura de São Paulo. Isso tem preocupado o PMDB, que ressurge com sua tese de que voto para ser útil tem que ser dado para Fernando Henrique "no combate às forças conservadoras e retrocessivas representadas no candidato Jânio Quadros (Maluf, Delfim Neto, etc.)".

E o PT prossegue na luta para desmitificar esse "voto útil", que interessa somente ao PMDB nas suas lutas internas e no espaço que perderia na Aliança Democrática caso Jânio Quadros ganhe, apoiado pelo PFL. Certamente essas duas candidaturas não representarão os interesses da maioria da população.

Por isso, o PT apresenta os 13 pontos contra o "voto útil", apregoado pelo PMDB.

1 —O PT quer se empenhar a fundo na sua proposta de partido. Democraticamente, ajudando o eleitor a entender as opções políticas que estas eleições apresentam.

2 — O PT quer um caminho de independência dos trabalhadores. Sem alianças que comprometam as posições do partido, que são, entre outras, a de ser contra o arrocho salarial, a favor da participação do povo num governo popular e na prioridade de investimento no plano social.

3 — O voto útil mesmo é no PT, que tem que brigar pelo espaço político, assim como os trabalhadores brigam por melhores condições de trabalho e de salário. Os espaços têm que ser conquistados pelos trabalhadores.

4 — Estas eleições não são um plebiscito entre o bem e o mal. São simplesmente eleições em que vários partidos apresentam seus programas e seus candidatos para eleger democraticamente um prefeito.

5 — Se o PMDB perder será por culpa dele próprio (e do governo municipal, estadual e da sua participação no federal), pois não conseguiu, por exemplo, contribuir para o desaparecimento da fome, a educação é deixada como sempre, nos planos mais baixos das listas de prioridades, além de nao contribuir para a diminuição dos índices de desemprego. O povo percebe que pouco ou quase nada mudou com os governos municipal e estadual (PMDB) e com o governo federal (PMDB/PFL).

6 — A participação do PMDB no governo da Aliança Democrática-Fernando Henrique é o líder do governo no Congresso — desmerece qualquer apoio dos trabalhadores. Afinal, ela continua mantendo a política de arrocho, prefere ouvir os militares quando o assunto é a reforma agrária e aceita a tutela do FMI sobre a economia do País.

7 — O PT não pode apoiar um candidato como Fernando Henrique que estave do lado do governo durante a greve dos bancários, portanto distante das reivindicações da categoria. Fernando Henrique defende as propostas do governo de não conceder a trimestralidade e defende a emenda Sarney de convocação de um congresso constituinte, que apresenta uma constituinte sem povo, para moldá-la aos interesses do governo e dos grupos econômicos que a "Nova República" representa.

8 — O voto útil de 82 está mais que provado que, hoje, não vale nada e não trouxe benefícios para a grande maioria dos trabalhadores. Serviu, apenas, para manter o bipartidarismo e dificultar o surgimento e fortalecimento de novos partidos políticos e de novas alternativas sócio-políticas. Agora fica mais fácil perguntar: a quem interessa o voto útil?

9 — O PMDB foi contra a eleição em dois turnos. O PT apoiou esse tipo de eleição, pois dá a possibilidade no primeiro turno de todos partidos concorrerem e os que ficarem de fora do segundo turno, onde participariam somente os dois partidos mais votados, teriam condições de avaliar suas forças e decidir se haveria ou não a necessidade de se coligarem para derrotar um adversário com prática sócio-política e programa diferente do próprio partido.

10 — E alguém imagina uma eleição em que a extrema-direita não apareça? Pelo menos nas próximas eleições ela existirá. E aí, sempre será pedido o "voto útil" do PT? Até quando? Até o ano 2.000?

11 — E quem garante que a retirada da candidatura do Suplicy daria votos para Fernando Henrique? E se fosse o Suplicy o segundo ou primeiro colocado nas pesquisas, Fernando Henrique renunciaria a favor do PT? Será que os compromissos do PMDB na Aliança Democrática deixariam Fernando Henrique renunciar a favor do PT?

12 — Nestas eleições municipais existem dois tipos de voto útil: um é o voto útil a favor do governo Montoro/Covas com voto para Fernando Henrique (PMDB). O outro é o voto útil contra o governo Montoro/Covas, que é o voto para Jânio Quadros (PTB/PFL). Ambos, entretanto, representam voto a favor para a Aliança Democrática.

13 — Útil para o PT é conseguir ser alternativa ao governo estadual e municipal do PMDB e se posicionar contra a Aliança Democrática que não tem melhorado a vida do trabalhador.

Por tudo isso, se existe mesmo voto útil, este só pode ser no PT. Experimente na boca de urna os treze pontos.

Até as Administrações Regionais estão sendo utilizadas pelos cabos eleitorais de Fernando Henrique. O candidato oficial não esconde nenhum pudor mais com o uso desabusado da máquina administrativa. É o vale-tudo; pouco importa o respeito pelo dinheiro público.

PMDB tenta ludibriar o povo com falsos petistas na TV

O PMDB divulgou dia 26 último à grande imprensa e em sua propaganda eleitoral gratuita uma lista de 234 nomes de supostos petistas que estariam apoiando Fernando Henrique Cardoso à prefeitura de São Paulo. Cerca de 169 signatários passíveis de serem checados quanto à sua filiação ao partido, 132 não são vinculados ao PT, sendo que 37 nomes encontram-se em fase de verificação. Os demais não poderão ser confirmados, pois não constam em tal lista os distritos eleitorais a que pertencem.

O Comitê Diretivo Eleitoral do PT considerou este manifesto como uma "manobra de cunho eleitoral totalmente irresponsável", já que não tem nenhuma sustentação em fatos reais, e comprometendo seriamente a confiabilidade de toda a propaganda eleitoral que vem sendo vinculada pelo candidato peemedebista". Em nota oficial, o PT apresentou suas razões por esta fraude à imprensa como também deu entrada no dia 31 no TRE contra o PMDB e o seu candidato, "por divulgação de informações inverídicas relativas ao PT".

O único petista identificado pelo Comitê Eleitoral do PT é João Marcos Sabará Carvalho que por sinal apresenta-se como um grande vigarista. Ele é filiado ao diretório da Penha (e sua ficha arquivada no Cartório de Guarulhos) e não em Vila Lais como mostra o documento a qual encabeça. O núcleo de Vila Laís não existe. Vale lembrar que o Sr. João Marcos foi proibido de representar o diretório de Guarulhos em reuniões do Comitê de Solidariedade à Nicaraguá, onde, como é de conhecimento inclusive de deputados do PMDB, tentou usar supostas relações pessoais com a Nicarágua, para obter favores pessoais. E não pára por aí. João Marcos foi preso em flagrante por tentar extorquir a Santa Casa de Misericórdia em Guarulhos, fazendo-!se passar por jornalista de **O Estado de S. Paulo.**

Seria muita ingenuidade acreditar que para a divulgação de um documento tão significativo não houvesse uma prévia discussão entre os membros do PMDB, principalmente conhecendo-se a idoneidade do encabeçador da lista. E evidente que houve má fé por parte do partido e com o conhecimento do candidato oficial.

Raul Júnior

Aprendizes de feiticeiro cometem gafe

Depois da fraude da lista de "apoiadores", o desesperado PMDB "encontrou" uma outra forma para tentar aliciar os petistas: mandou confeccionar 300 out-doors (veja foto) com um apelo aos nossos militantes. A alegria, contudo, durou pouco, pois o TRE mandou arrancar os poucos outdoors que haviam sido colocados e apreendeu o restante.

Boca de Urna: faça sua adesão pelos fones 35-6278 e 37-3864

Com o prazo para a divulgação das prévias eleitorais encerrado dia 30 de outubro, por determinação do Tribunal Regional Eleitoral, os Institutos de Pesquisas como o Gallup, IBOPE e a **Folha de S. Paulo**, mostraram uma realidade já conhecida de semanas anteriores: as candidaturas de Fernando Henrique e Jânio Quadros estabilizadas, alternando-se um e outro no primeiro posto por percentuais mínimos.

Mas o avanço da candidatura petista, nas últimas prévias, tende a indicar que a mesma tende a crescer ainda mais durante os dias que antecedem a própria eleição. Esse aumento de 12% para 17% e, na hora de fechamento desta edição, para 18,6%, indica, novamente, sinais de avanço longe de serem imaginados pelos adversários à frente do PT.

Todos os jornais apontaram que a faixa percentual dos indecisos, dos que votariam em branco ou anulariam o voto, caiu, em média, 2%. E, somando-se a esse fenômeno eleitoral devem ser computados os jovens com menos de 30 anos, que correspondem a 2 milhões do total de 4,8 milhões de eleitores de São Paulo.

Neste sentido, o PT se traduz como uma alternativa para o eleitorado jovem. De um lado, o candidato Chapa Branca continua prometendo dar seguimento ao governo de Franco Montoro-Mário Covas; e de outro, a candidatura malufista de Jânio Quadros. Ambos representantes da Aliança Democrática. Uma coligação do PT com o PMDB representaria além da compactuação com essa "aliança", o que seria o suicídio; aliás alguns petistas já o queriam apoiando Fernando Henrique.

É clara e notória a pressão dos meios de comunicação para que os simpatizantes do PT votem em Fernando Henrique com a desculpa de estarem favorecendo Jânio Quadros. Basta observar o desprezo à festa-comício do dia 13 de outubro no Ibirapuera, quando aproximadamente 20 mil pessoas estiveram presentes e nenhuma linha foi escrita a respeito. No entanto, foi destaque de primeira página nos jornais dias depois, uma pequena briga ocorrida no campus da USP num comício de Suplicy.

O custo da campanha

A Comissão de Finanças do Comitê Eleitoral Unificado do PT divulga quanto foi o custo da campanha até 30 de outubro. As despesas concentraram-se principalmente na propaganda eleitoral nas TVs e rádios, sendo que materiais de promoção e mobilização ficaram em segundo plano entre outras despesas, perfazendo o total de Cr$ 494.438.315. As contribuições espontâneas e entre amigos além de festas, jantares e vendas de materiais de promoção comepensaram os gastos. Entraram para o partido Cr$ 515.384.406.

O Comitê de finanças nem por isso está eufórico. Muito pelo contrário, pedem "desesperadamente" aos militantes e simpatizantes que continuem a colaborar.

O significativo crescimento dos índices de pesquisa obtidos pela candidatura Suplicy — Erundina atestam o repúdio dos trabalhadores às campanhas milionárias de Fernando Henrique e Jânio Quadros. Esses dois candidatos gastam recursos que poucas vezes foram utilizados numa campanha eleitoral em São Paulo.

Com a previsão do Instituto Gallup de que as três principais candidaturas podem "chegar emboladas" no dia da eleição, o trabalho de **boca de urna** torna-se de grande importância. O PMDB e o candidato do PTB — PFL terão 100 mil "boqueiros" cada um no dia da votação, nem que para isso tenham que contratar pessoas, ou mesmo utilizar o grande contingente de funcionários públicos.

O PT está se organizando para enfrentar esta guerra que vai ser o dia da eleição. Ivan Valente, responsável pela organização da boca de urna, afirma que a grande arma dos petistas reside na garra e na capacidade de mobilização dos que acreditam nas propostas do Partido dos Trabalhadores. "A dedicação, capacidade de convencimento e a representatividade, são as armas dos "boqueiros" petistas, aliadas à força de suas idéias e ao próprio trabalho da militância partidária", conclui.

Manual

O Comitê Diretivo Eleitoral da campanha elaborou e está distribuindo fichas de cadastramento de pessoas para atuar na "boca de urna" e de fiscal de apuração. As instruções fazem parte de um manual enviado aos Diretórios Distritais do PT e Comitês de Apoio da candidatura petista.

Além de instruções para a formação de equipes para esse trabalho, o manual fornece informações com recomendações do TRE e aconselha que cada Diretório instale bancas de informações em todos os locais de votação, com o objetivo de propagandear a candidatura e suprir a infra-estrutura do local de "boca de urna".

O PT contará com o reforço de militantes do Partido dos diretórios da Grande São Paulo, que também se engajarão na "boca de urna". Esses militantes trabalharão nos colégios que necessitarem de uma quantidade maior de "boqueiros" e suprindo eventuais claros em alguns bairros.

A adesão à "boca de urna" pode ser feita pelo telefone 35.6278 e 37.3864 — com Dilma — ou preferencialmente, nos diretórios distritais (relação anexa).

Como votar? Esclareça logo suas dúvidas

Você pode votar, com o título completamente preenchido, ou até mesmo sem ele. Basta o nº da sua seção e o distrito eleitoral. Os jornais publicam a localização dos mesmos, e as nossas bancas de boca de urna estarão com estas relações.

Com esses dados, compareça entre 8 e 17 horas na sua seção (caso não esteja com o título eleitoral, é necessário apresentar o documento de identidade — RG). Somente é permitido o voto fora da própria seção a algumas autoridades, candidatos, mesários e fiscais do partido, credenciados pelo juiz eleitoral.

Após a conferência dos dados, você receberá uma cédula oficial, rubricada pelos membros da mesa e contendo um número (de 1 a 9). Dirija-se a cabina e faça um x no quadrado numerado (que corresponde ao nº do partido), em frente ao nome do candidato de sua preferência (13 Eduardo Matarazzo Suplicy).

Na cabina há uma lista de candidatos, onde consta também a sigla do partido após o nome do candidato. Essa lista não pode ter rasuras, se constatar algo errado, comunique imediatamente ao fiscal do partido.

Dobre a cédula e mostre-a fechada aos membros da mesa, para observarem as rubricas e o nº e depositar na urna.

Recebendo seu título de volta, verifique se ele está datado e rubricado pelo presidente da mesa.

Caso você esteja fora do seu domicílio eleitoral (local onde você vota) e não estiver credenciado pelo juiz, não poderá votar, mas terá que justificar a falta, adquirindo o impresso próprio nas agências do Correio (com antecedência) em 2 vias. Preencha-o à máquina ou em letra de forma (2 vias) e no dia da eleição compareça à agência do Correio, onde será carimbada e devolvida a 2ª via e a 1ª enviada ao Cartório de sua zona eleitoral. A 2ª via carimbada tem valor por 6 meses, após isto é necessário o carimbo do Cartório no verso do título.

Quem não puder fazê-lo no próprio dia 15, terá prazo de 60 dias para pedir junto ao juiz eleitoral; o pedido deve ser acompanhado de prova de ausência do domicílio eleitoral.

Qualquer dúvida, telefone para o TRE: 239.3644 e 239.2422 (das 8 às 20h).

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Suplicy mostra sua equipe

Em manifestação realizada defronte do gabinete do prefeito, no dia 27 de outubro, Eduardo Suplicy apresentou à imprensa a sua equipe de governo. Também, na ocasião, foram gravadas várias tomadas de TV para a propaganda eleitoral do PT. Aos jornalistas presentes, Suplicy esclareceu que sua equipe de governo não deve ser confundida com o seu secretariado, uma vez eleito prefeito de São Paulo. E ele explica porque: "formarei meu secretariado ouvindo o partido e os movimentos. Mas este grupo de pessoas, em função de sua competência e identificação com nossas propostas, seguramente integrarão o meu governo, mesmo que em outras funções".

O lançamento da equipe de governo ganhou um destaque considerável na imprensa paulistana A foto acima mostra a equipe completa — com exceção do jogador do Corinthians e presidente do Sindicato dos Atletas, Vladimir, que estava jogando por seu time no interior do Estado. Em pé, a partir da esquerda: Dalmo Dallari (administração), Paulo Freire (educação), Marilena Chauí (cultura), um garoto representando (simbolicamente) Vladimir (esportes), Luiza Erundina (bem-estar social), Ermínia Maricato (habitação), Irma Passoni (administrações regionais), Hélio Bicudo (negócios jurídicos), Paul Singer (planejamento e finanças), Eduardo Jorge (saúde), Eduardo Suplicy, Chico Malfitani (comunicações) e Sérgio Souza Lima (transportes).

Duca Lessa

Manifestação em Osasco faz críticas a desertores

O PT de Osasco realizou dia 4 de novembro último um ato em favor da candidatura Suplicy. Na ocasião, um grupo de mais de 50 pessoas lançou um manifesto "Porque PT, porque Suplicy" em que condena a saída do Zé Pedro do PT e, sobretudo o novo partido por ele escolhido.

Publicamos abaixo a íntegra do documento:

"Há pouco mais de uma semana, os militantes do PT em Osasco, foram surpreendidos com a saída de Zé Pedro e alguns companheiros do Partido, e seu ingresso ao PMDB, apoiando a candidatura Fernando Henrique.

"Nós que há anos trabalhamos juntos, que na última pré-convenção construímos juntos uma chapa, que estivemos juntos em muitas críticas à política levada pela maioria da atual direção, particularmente no que diz respeito ao recente episódio da intervenção no Diretório do nosso município, episódio este, em que vimos a democracia interna do Partido seriamente abalada.

"Nós que atuamos juntos no movimento popular, no movimento sindical, que ajudamos a construir esse Partido, não concordamos em hipótese alguma com a decisão e os passos dados pelos companheiros.

"Não podemos analisar o PMDB local isolado de sua composição nacional. Esse partido já mostrou a quem quis e quem quer ver, seu caráter; é um dos partidos que compõem a Nova República, e além de um saco de gato; faz parte do bloco dos que dão sustentação a uma política burguesa e conservadora, levada a efeito pelo atual governo. Majoritariamente o PMDB, o PDS, a Frente Liberal e o PTB somente no mês de outubro, fizeram passar no Congresso:

—"Um projeto de anistia restrita, em contraposição com a anistia ampla.

—"Iniciaram a aprovação da Constituinte de Sarney, em detrimento da proposta defendida pelo PT e pelas entidades que fazem parte do Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte.

—"Não contente com isto, ainda vem dando base de sustentação a este governo que ilude os trabalhadores com a palavra "Reforma Agrária", mas que na prática significa um retrocesso ao Estatuto da Terra.

—"Este partido e este governo, fazem um discurso de endurecimento com o FMI mas na realidade continuam de joelhos diante do fundo. E em termos de política econômica interna desenvolve à semelhança da ditadura, o arrocho salarial, quando na prática se colocam contra qualquer aumento acima do INPC, contra a trimestralidade, restringe o crédito, e ainda como compensação ao FMI, falam em aumentar substancialmente a carga tributária.

"Fernando Henrique, além de candidato do PMDB e da Nova República, é o líder desse governo no Congresso, e tem defendido tanto o governo da Nova República, como a sua política, portanto, se temos consciência do que significa a candidatura Fernando, e do que representa Sarney, não vemos um como alternativa ao outro, porém, está em moda se falar em voto útil, e os peemedebistas querem exigir coerência do PT, dizendo que deveríamos apoiar sua candidatura para impedir o retrocesso janista. Ora, porque não pedem coerência a seus aliados da chamada Aliança Democrática (PFL) que estão, como é óbvio, apoiando uma alternativa mais à direita, e é aqui que se desmascara toda a violência das classes dominantes do Brasil.

"As elites dominantes querem reservar aos trabalhadores o direito de fazer uma opção conservadora menos ruim, e não o direito de ter sua própria opção. Entre um candidato conservador e outro mais conservador, nós preferimos uma alternativa aos dois, e é isto que representa a candidatura Suplicy, uma alternativa dos trabalhadores à ultra-direita e à direita".

V. Madalena rebate informação falsa

O PT vem sofrendo insistentes ataques, muitos deles divulgados através da imprensa, com o claro objetivo de semear dúvida entre os simpatizantes e mesmo as bases do partido.

Desta vez foram os companheiros de Vila Madalena os atingidos. O jornalista José Afonso Primo, editor da coluna Paulistinhas, do Jornal da Semana, publicou, e nega-se ao desmentido, informações inverídicas que comprometem os membros deste diretório.

Abaixo reproduzimos a íntegra da carta ao Diretório Regional, esclarecendo o ocorrido, assinada pelo presidente do Diretório de Vila Madalena, Antonio Carlos Magnanelli.

"Gostaríamos de esclarecer que a notícia publicada nos semanários do DCI, (Jornal da Semana e outros), no dia 20/10/85, e a hipótese aventada em 27/10/85 pelos mesmos jornais, de que o Diretório de Vila Madalena estaria apoiando uma carta manifesto, elaborada por petistas, em apoio à candidatura de Fernando Henrique Cardoso, CARECE DE QUALQUER FUNDAMENTO.

"A afirmação veiculada é infundada e inverídica, pois NENHUM dos membros do Diretório endossa ou apóia tal manifesto e, pelo que verificamos até aqui, nenhum filiado do PT da Vila Madalena subscreve o documento.

"Mantido contato telefônico com o editor responsável pela coluna, este não aceitou revelar a fonte de informação, segundo ele segura e de confiança, alegando sigilo profissional. Diante disso, enviamos a carta, (em anexo), ao jornal em 22/10/85 solicitando a retificação da notícia. Como o jornalista insistisse em manter sua hipótese, conforme verificamos na edição dos referidos jornais de 27/10/85, não nos restou outra atitude senão a de exigir do jornal a retificação da notícia, conforme comprova carta em anexo de 28/10/85.

"Finalmente, queremos registrar nossa preocupação com uma série de informações, cuja origem é dificilmente detectável, totalmente descabidas e absurdas que tem sido feitas a alguns membros do Diretório de V. Madalena com o objetivo claro de desacreditar politicamente companheiros que colaboram com a construção e crescimento do Partido desde sua fundação".

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Entusiasmo ajuda superar dificuldades do interior

Um entusiasmo crescente, que se comunica à população, tem sido a nota mais característica das campanhas eleitorais do PT no Interior de São Paulo. Tanto em Cubatão, como em Paulínia e São Sebastião, esse entusiasmo contagiante tem permitido superar as dificuldades já aguardadas e operado um verdadeiro milagre ao colocar as candidaturas petistas — particularmente no caso de Cubatão — em condições de discutir a vitória em 15 de novembro.

Só mesmo a garra dos militantes e simpatizantes do PT poderia enfrentar as campanhas bilionárias dos candidatos da Aliança Democrática (PMDB e PFL), e levar para as portas das fábricas, escolas, sindicatos, bairros de classe média, periferia etc., a proposta política do Partido dos Trabalhadores. Vale a pena ressaltar esse esforço, pois só ele foi capaz de competir, possuindo recursos financeiros tão escassos, com a guerra dos cartazes, os vistosos e caríssimos **out-doors** e as máquinas administrativas colocadas a serviço do continuísmo e do retrocesso. Trata-se de um trabalho político da maior relevância que rende dividendos eleitorais exatamente porque mostra o PT como o partido das lutas populares, com um programa para os governos municipais que foi discutido pelas bases do partido e que atende aos mais urgentes e legítimos anseios da classe trabalhadora.

As manifestações de simpatia popular, reveladas até agora pelo crescimento contínuo dos candidatos do PT nas pesquisas eleitorais, tendem a aumentar. Para isso é indispensável que o ritmo de trabalho, já gigantesco, seja ainda mais acelerado. Pequenos comícios, mutirões e debates devem continuar, pois têm revelado uma excelente forma de contato com a população. Até o último momento da votação no dia 15 de novembro estamos em campanha eleitoral.

As chances do PT

Dojival Vieira dos Santos, candidato do PT a prefeito em Cubatão, manifesta-se com otimismo sobre suas possibilidades eleitorais. Segundo ele, a situação não se alterou a nível das chances do PT conseguir a Prefeitura desse município. Ainda na sua opinião, a decisão será na boca de urna. Adesões de líderes populares, artistas e intelectuais à campanha do candidato petista em Cubatão continuam. A mais recente foi do escritor Fernando Gabeira, que na Capital manifestou-se a favor do candidato do PMDB. Em Cubatão, entretanto, Gabeira reconhece que o PT é o único partido político que desenvolve uma luta mais abrangente em defesa dos interesses populares. Em seu manifesto de apoio a Dojival, o escritor destaca o espantoso contraste entre o volume de recursos que o município arrecada e o estado de pobreza da população. Em seguida, afirma que Dojival é o único candidato que sabe combinar a luta contra essa miséria e os problemas ecológicos que ameaçam Cubatão. Anteriormente, durante uma festa promovida pela Prefeitura local para comemorar a independência do Brasil, mas que na verdade destinava-se a fazer propaganda do candidato do PMDB, a cantora e atriz Zezé Mota declarou publicamente seu apoio ao candidato do PT.

Os grandes comícios de encerramento das campanhas eleitorais no Interior de São Paulo já estão marcados. Todos eles contarão com a presença de Lula e diversos parlamentares do PT. Em Paulínia será no dia 8 de novembro às 20:30 h, e em São Sebastião e Cubatão no dia 9, às 17 e 20:30 h respectivamente. Serão acontecimentos da maior importância neste momento político, pois não só em Cubatão, mas também em São Sebastião e Paulínia as chances eleitorais do PT podem aumentar.

A boca de urna

Na reta final da campanha ainda existe um grande número de eleitores indecisos, e muitos só se decidem na hora de votar. Daí a importância de se preparar um forte esquema de boca de urna para levar o nome dos candidatos petistas a esses eleitores. As Sub-Regiões precisam colaborar ativamente nesse esquema, participando da sua organização e enviando seus militantes, e toda a ajuda possível, aos municípios que estão na sua área de atuação, para o dia das eleições. A **Baixada Santista** em relação a Cubatão, **Campinas** a Paulínia e o **Vale do Paraíba** a São Sebastião são as Sub-Regiões diretamente envolvidas de cujo esforço depende — até de forma decisiva — um grande resultado eleitoral do PT.

Os demais partidos, sobretudo o PMDB, PFL e PTB, jogarão tudo nesse dia, utilizando-se do seu poder econômico para angariar votos: distribuição de brindes, condução gratuita etc. e pessoas contratadas para a boca de urna. Mais uma vez o PT só poderá contar com o entusiasmo e criatividade dos seus militantes e simpatizantes e a clareza das suas propostas. É necessário mobilizar o maior número de filiados e simpatizantes do PT (inclusive amigos, vizinhos e familiares) para manter no mínimo dez boqueiros em cada posto eleitoral durante todo o horário de votação.

Improvisar bancas de propaganda com o material disponível (mesas, caixotes, tábuas com cavalete etc.). Utilizar o material de propaganda para enfeitar as bancas a fim de chamar a atenção do eleitor para identificação dos candidatos do PT. Além disso, essas bancas devem estar preparadas para prestar informações aos eleitores sobre os locais onde devem votar, horário da votação, etc. O trabalho de boca de urna do PT deve marcar sua diferença em relação aos outros partidos. Essa diferença já deve ser um resultado do trabalho permanente das bases petistas acostumadas a participar das lutas populares. Mas a boca de urna tem o objetivo de convencer o eleitor a votar no PT. Por isso, a abordagem dos eleitores deve ser rápida e firme, mas não constrangedora, sem deixar de levar a mensagem do candidato e do partido.

Como já foi noticiado no último número do **PT São Paulo**, o candidato petista à prefeitura de Castilho, Valdenir Cavichioni, de forma irrefletida renunciou à sua candidatura e anunciou o apoio ao candidato do PMDB. Em nota oficial, o Diretório Regional censura energicamente a atitude unilateral e anti-democrática do candidato renunciante. Na mesma nota, desautoriza qualquer acordo com o PMDB de Castilho e esclarece que deu todo apoio ao candidato do PT durante a campanha eleitoral, que aliás vinha se desenvolvendo muito bem, atendendo todos os seus pedidos de material de propaganda e presença de parlamentares. Recusou-se, sim, a destinar verba para a contratação de "apoiadores" à sua candidatura, por considerar tal prática avessa aos princípios do PT. Finalmente, decide encaminhar o assunto à Comissão de Ética, a fim de tomar as medidas punitivas cabíveis, caso tenham sido feridos princípios éticos do PT.

Diretório questiona orçamento

O Diretório Municipal do PT de Jundiaí realizou estudos na proposta de aplicação do orçamento municipal para o ano de 1986 pela prefeitura peemedebista. Valter Miranda de Almeida, tesoureiro da sub-região, abordou o orçamento apontando suas contradições e comparando-o com a proposta de aplicação do orçamento municipal feita pelo PT.

A falta da participação popular nessa questão é o alvo principal do questionamento petista, uma vez que, em época de campanha, o atual prefeito (PMDB) prometia essa forma de trabalho, se eleito. Tem ainda o aviltamento no salário do funcionalismo municipal que de uma verba de 23% neste ano, cai para 18%, em 86.

Seguindo o exemplo do Estado e de centenas de prefeituras peemedebistas, o que chama a atenção é a verba para publicidade da administração (881 milhões); enquanto para creches é de apenas 507 milhões. Com bastante detalhe e em linguagem bem simples, Valter Miranda foi mais longe em sua denuncia apontando erros e interesses políticos pessoais com o dinheiro público.

Assinatura do PT São Paulo

Você receberá o nosso jornal durante um semestre em sua casa, além de contribuir para a sua consolidação como órgão de informação do partido no Estado de São Paulo.

Nome.....
Endereço.....
nº.....
Cidade.....
Estado.....
CEP.....
Profissão.....
Fone.....

Preço: Cr$ 10.000 (normal) — Cr$ 20.000 (solidária). Enviar o pagamento através de cheque nominal ao Partido dos Trabalhadores, Rua Santo Amaro, 582 — Bela Vista — São Paulo — CEP 01315.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Greve fortalece a CUT em SP

"O movimento grevista envolveu várias categorias, rompendo na prática a estrutura corporativa do sindicalismo oficial, que procura dividir as categorias em compartimentos estanques para enfraquecê-las. Ao lado das conquistas econômicas, este fato pode ser considerado como o principal saldo da greve". Esta é a opinião de Rodolfo Repullo Júnior, presidente da CUT Regional de São Paulo, numa avaliação do movimento que, nos dias 4, 5 e 6 de novembro, paralisou cerca de 500 mil trabalhadores de indústria metalúrgica, química e de material plástico de São Paulo, ABC e Campinas, além de marceneiros e padeiros, também de São Paulo, e comerciários do ABC. Segundo Rodolfo, a greve representou o coroamento da campanha salarial unificada — um movimento lançado pela CUT em julho deste ano com o objetivo de aproveitar a coincidência das datas-base de metalúrgicos e químicos e de inaugurar a experiência de campanhas conjuntas inter-categorias.

Mais que a metade dos trabalhadores em greve pertenciam à categoria metalúrgica e foi sobre ela que recairam as atenções da imprensa, do governo e também da polícia de Montoro que, mais uma vez, reprimiu violentamente os trabalhadores que realizavam piquetes em portas de fábrica (a maior pancadaria ocorreu em frente da Calói, em São Paulo). A greve dos metalúrgicos durou apenas dois dias, mas ainda assim conseguiu arrancar dos patrões um acordo satisfatório, destacando-se a redução da jornada de trabalho para 45 horas a partir de janeiro do ano que vem, INPC integral e aumento real de salários de 12%, antecipação de 80% do INPC em fevereiro e agosto de 86 e, finalmente, 50% de acréscimo nas horas-extras. Os metalúrgicos de Guarulhos conseguiram um acordo semelhante aos seus colegas de São Paulo. Já os químicos e os trabalhadores em indústrias de material plástico de São Paulo, embora não tenham obtido a redução da jornada de trabalho para 45 horas, conseguiram INPC integral, 10% de aumento real, 70% de trimestralidade e pisos salariais para diversas faixas. Por sua vez, os padeiros obtiveram conquistas semelhantes aos químicos, enquanto os marceneiros continuam negociando com os patrões.

Os passos da greve

Deflagrada por uma Assembléia que reuniu no dia 31 de outubro aproximadamente 10 mil trabalhadores, a greve dos metalúrgicos — carro-chefe de todo o movimento — enfrentou algumas dificuldades adicionais, além da já conhecida ação da polícia e da imprensa conservadora. A diretoria do sindicato, vinculada à Conclat, acabou concordando com o movimento em seu início, diante da forte pressão que vinha recebendo das bases. Mas, já no primeiro dia de greve, revelava a sua pouca disposição de investir na combatividade dos trabalhadores. "Algumas fábricas tiveram que ser paradas sem qualquer ajuda da diretoria em diversas regiões da cidade" — afirma Vilson Augusto de Oliveira, da Metalúrgica Rinal e membro da Oposição Metalúrgica de São Paulo. "Conseguimos contudo um alto nível de paralização (80%) no primeiro dia" — diz ele — "em função da organização de base que a categoria dispõe, e que resulta em grande parte do trabalho da oposição" — ele completa.

Segundo João Silva, torneiro-mecânico da Tol-Tec e também integrante da Oposição, a diretoria do sindicato também não contribuiu para a generalização do movimento unificado, refletindo a posição da Conclat, que, na prática, defende o sindicalismo oficial e por isso é avessa a greves inter-categorias. Para ele, este fator abriu o caminho para que a CUT se destacasse como a direção do movimento unificado, chegando mesmo a atuar influenciar setores importantes da própria base do sindicato. "A ação da CUT na preparação do movimento foi um dos motivos pelo qual a diretoria aceitou a greve" — diz ele. "Nem mesmo a tática da FIESP, procurando prestigiar a Conclat — um interlocutor bem mais flexível, segundo os seus interesses — conseguiu impedir que a CUT se transformasse na grande força presente do movimento em nossa categoria" — ele completa.

Tanto para João como para Vilson o acordo que finalmente foi feito com os patrões foi razoável e pode ser considerado uma vitória dos trabalhadores metalúrgicos. Eles apenas não se conformam com uma coisa: as críticas à Joaquim dos Santos Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, não ficaram muito claras ao longo do movimento e muito menos na Assembléia de encerramento. "Com exceção de Lúcio, da Ford, os companheiros da oposição não conseguiram marcar nossas diferenças com o Joaquim e a Conclat" — dizem eles. Apesar disso, ambos consideram que, objetivamente, foi dado um passo extremamente importante na luta da categoria metalúrgica e dos trabalhadores de outros setores que participaram da greve. "Embora parcial, a unidade inter-categorias pode ser considerada como um ensaio para a greve geral, que é uma forma privilegiada para os trabalhadores de São Paulo enfrentarem a política de arrocho salarial do governo e dos patrões" — eles completam.

Polícia de Montoro esteve presente na greve com o seu "cassetete democrático".

Greve de médicos paralisa serviço público

Os médicos-funcionários públicos, municipais e estaduais, foram à greve reivindicando equiparação salarial com os colegas do Inamps. Essa é uma luta antiga da categoria que, desde 1983, com a criação dos Planos de Ações Integradas de Saúde (AIS), atendem a mesma população, e prestam o mesmo tipo de serviço que os médicos do Inamps. Mas, contrariando o princípio de salário igual para trabalho igual, não recebem os mesmos vencimentos. Aliás a diferença é gritante, os médicos do Estado ou da Prefeitura recebem cerca da metade dos vencimentos dos do Inamps, por volta de Cr$ 4 milhões por mês.

Inúmeras tentativas de negociações foram encaminhadas junto aos governos estadual e municipal, e todas infrutíferas. Mesmo dois amplos abaixo-assinados — um destinado ao governador e outro ao prefeito — entregues durante concentrações de médicos, especificamente convocadas para este fim, não obtiveram maior sucesso. Portanto, o único caminho que restou aos médicos foi a greve.

Mas parece haver vozes divergentes. O governador Franco Montoro, segundo matéria publicada na **Folha de S. Paulo** 1º de novembro, considera injusta a greve dos médicos e atribui a grupos "malufo-janistas" a deflagração do movimento. O que vem demonstrar mais uma vez, o total descompromisso do governador com os interesses populares.

Já o secretário da Saúde, João Yunes, em matéria paga na imprensa, alertou para o perigo desta greve ser caracterizada como lance eleitoral. A assembléia dos médicos, realizada dia 30 de outubro, no Centro de Convenções Rebouças, com mais de 700 pessoas e representantes de diversas entidades, deu a resposta à altura: "Seria melhor que o governo do PMDB se preocupasse mais em ter um posicionamento melhor sobre a dívida externa, com a Reforma Agrária e com a Constituinte, do que ficar vendo fantasmas e lançando argumentos falaciosos contra uma categoria que apenas exige os seus direitos". A moção foi aprovada por aclamação.

Como propostas de ampliação do movimento — que já paralisou praticamente o serviço médico da Grande São Paulo e várias regiões do Estado — foi aprovada nova Assembléia Geral dia 5 de novembro e uma concentração no pátio da Assembléia Legislativa, dia 7, às 15 horas com a presença de médicos de todo o Estado.

Empresários fora dos transportes coletivos

A bancada do PT na Câmara Municipal apresentou substitutiva ao projeto do prefeito Mário Covas, regularizando a exploração das linhas de transportes coletivos nos próximos oito anos.

O substitutivo prevê a retirada gradativa num prazo de três anos dos empresários e a contratação do tipo "serviço prestado". A CMTC ficará com toda a receita e reembolsa as empresas pelo trabalho realizado.

A rescisão do contrato das empresas que não cumprirem obrigações trabalhistas e previdenciárias, informações, relatórios e balancetes à disposição da Câmara, da imprensa e da própria população e reorganização do transporte coletivo, com a implantação de um sistema de alta capacidade (metrô/ferrovia), um de média (trólebus) e com um de baixa capacidade (ônibus diesel), também faz parte do substitutivo.

Atualmente cerca de 70 por cento do transporte de ônibus na capital é explorado por linhas particulares, que entre outras vantagens, não sofrem o rigor de uma fiscalização pela CMTC que só dispõe de um fiscal para cada 47 veículos. As empresas obrigam seus funcionários a cumprirem jornadas superiores às permitidas, e não recolhem INPS e FGTS.

Segundo o projeto de Mário Covas enviado às pressas para a aprovação da Câmara Municipal as empresas operarão com 50 por cento por lotes de veículos, uma fórmula difícil de ser fiscalizada. Será criada uma Câmara de Compensação Tarifária que redistribuirá entre as empresas toda a receita arrecadada.

O projeto do Prefeito prevê ainda a criação de 27 terminais de integração entre as chamadas "linhas tronco" (CMTC) e as alimentadoras, cobertas pelas empresas particulares. No entanto, não há previsão de articulação com os demais sistemas de transporte, o que representa um risco ecônomico e social.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis